Aula 4

A FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS INTERNACIONAIS

META

Discutir a formação de blocos econômicos como uma estratégia capitalista dos Países Centrais e adotadas pelos Países Periféricos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Compreender o processo de formação dos blocos econômicos internacionais;
Entender a regionalização como uma estratégia para ampliação do domínio dos países capitalistas.

Genésio José dos Santos

INTRODUÇÃO

Com o fenômeno da globalização, o mercado internacional tornou-se bastante competitivo, diante disso, somente os mais fortes prevalecem. O que acontece é uma disputa por mercados em âmbito global.

Muitos países, com o intuito de se fortalecer economicamente, unem-se para alcançar mercados e verticalizar a sua participação e influência comercial no mundo. A criação de blocos econômicos estreitou as relações econômicas, financeiras e comerciais entre os países que compõem um determinado bloco econômico.

Atualmente existem muitos blocos econômicos, esses blocos são formados a partir de acordos comerciais estabelecidos entre os países membros. Com a formação do bloco eles implantam medidas que eliminam total ou parcialmente as barreiras alfandegárias, como eliminação de tributos, além da circulação de mercadorias, capitais, serviços, pessoas e outros pontos que o bloco julgar necessário. Para Santos (2005) a constituição de blocos econômicos tem como objetivo permitir as economias sobretudo dos Países Centrais e as suas respectivas empresas participar de forma agressiva do comércio mundial, procurando o domínio hegemônico.

A FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS INTERNACIONAIS

A organização de blocos econômicos por países como a União Europeia, o Mercosul, o Nafta, a APEC, apresenta-se como rearranjo das relações sociais contemporâneas que buscam ampliar o território apenas para a circulação de mercadorias, restringindo o fluxo de pessoas ao limite do desejável. Logo, o objetivo da formação de blocos econômicos é a intensificação econômica e a flexibilização comercial entre os integrantes. Complementando essa discussão a respeito da idéia da formação de grandes blocos econômicos começa após as Grandes Guerras Mundiais, Haesbaert e Porto Gonçalves (2006, p. 57) ressaltam que a criação dos blocos constituía "em uma tentativa de retirar poder de Estados, especialmente os de maior vocação beligerante, e garantir a paz e o crescimento em um período de grave crise econômica". A primeira iniciativa deu-se na Europa com uma entidade setorial a CECA com o objetivo de contrapor ao crescimento do poderio norte-americano, soviético e posteriormente o japonês. Após os anos 1980 e 1990 surgem novos blocos econômicos como o NAFTA(Tratado Norte-americano de Livre Comércio), MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), a ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) a Apec (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacifico).

Vale lembrar que existem outros blocos econômicos regionais, todavia eles não apresentam a representatividade nas transações no mercado inter-

nacional. Com o crescimento da economia mundial no período pós-guerra ocorreu uma impressionante expansão do comércio internacional.

O comércio internacional constitui na mola propulsora para a integração comercial mundial. Todavia, as vantagens da integração regional dependem do nível de integração entre os países membros. Alguns fatores contribuirão para o bom resultado da integração a exemplo da localização geográfica dos países, os níveis de desenvolvimento econômico e das relações políticas, econômicas e culturais desses países e, também, da harmonia na criação de instituições que interferem no funcionamento do bloco.

Para alguns autores que defende a regionalização, a formação de blocos regionais tem como objetivo não apenas a criação de zonas de livre-comércio, na qual a circulação de bens e serviços é mais ou menos livre entre os países membros do bloco. Eles apresentam outros tipos de ações, como a criação de uma tarifa externa comum para transações com países de fora do bloco, a coordenação e harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais e, num estágio após, a criação de uma moeda comum dentro do bloco. Haesbaert e Porto Gonçalves(2006) ainda esclarecem que a formação de blocos apesar do seu interesse voltado às razões econômicas e a acumulação do capital, eles também apresentam fortes interesses políticos entre os países membros excluindo em alguns casos alguns países que apresentam direcionamentos adversos. Nesse sentido, os autores enfatizam que "a retórica neoliberal dos "mercados livres" e/ou de ampliação de mercados (sempre a favor de economias já privilegiadas) acompanha como pano de fundo a ampliação dos grandes blocos econômicos (Id. 2006, p.59). Os blocos econômicos regionais resultam do processo de globalização de instituições financeiras e comerciais, à custa da reorganização da economia dos países afetados pela Segunda Guerra Mundial.

Para Vessentini((2003) o fim da URSS, do socialismo e da bipolaridade o avanço da globalização contribuem para o expansão da regionalização ou formação de blocos econômicos iniciado na Europa.

UNIÃO EUROPÉIA

O processo de unificação europeia se inicia pós Segunda Guerra Mundial. As etapas precedentes constituíram uma espécie de preparação para a unificação financeira, nesse sentido, Santos (2005, p. 102) ressalta que nessa preparação "incluíram medidas objetivando a fluidez das mercadorias, dos homens, da mão-de-obra e do próprio território, inclusive nos países menos desenvolvidos, de modo a que a Europa como um todo se pudesse tornar um continente igualmente fluido". Porém de acordo com Santos(2005) a unificação europeia tem por objetivo fortalecer os países para competir com os demais membros da Tríade e tirar proveito das relações com o resto do mundo.

De acordo com Castells (2000), a unificação da Europa acabará com as guerras milenares entre as principais potencias europeias. O autor ainda ressalta "com seu poderio econômico e tecnológico e influência cultural e política, aliados ao desenvolvimento do Pacifico, servirá de apoio ao sistema de poder mundial em uma estrutura policêntrica, impedindo a existência de qualquer superpotência hegemônica, apesar da contínua preeminência militar(e tecnológica) dos Estados Unidos"(Idem, 2000, p. 385). Para viabilizar o processo de formação da UE, foram criados novas instituições governamentais e formas de governo, o que denota para Castells(2000)o chamado Estado em Rede.

Nesse sentido, o autor esclarece que a União Europeia resultou de iniciativas políticas postas em prática em três diferentes temporalidades:

O BENELUX união aduaneira entre Bélgica, Holanda (Nederland) e Luxemburgo, criada em 1944 para ajudar os países a superarem a crise da guerra e se tornou permanente em 1948 e constituiu um precedente para a formação do bloco europeu.

Vale ressaltar que o primeiro traço de unificação deu-se com a criação da Comunidade Européia do Carvão e do Aço (CECA) em abril de 1951 em Paris, pelos países do BENELUX, França, Alemanha Ocidental e Itália,com o objetivo de criar um mercado comum nos setores de carvão e aço. Em decorrência dos resultados satisfatórios da criação do CECA, incitaram a criação de novos Tratados como os de Roma que criaram o Euratom com o objetivo de coordenar a política da energia nuclear, assim como a Comunidade Econômica Europeia-CEE com vistas a promoção da melhoria do comércio e dos demais investimentos nas nações membros da CEE.

Em 1973, com a saída de Charles de Gaulle do poder na França e a inserção da Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca a percepção econômica do bloco suplanta as discussões relacionadas a o ritmo da integração política.

A inclusão da Grécia, Portugal em 1981 acrescentou regiões deprimidas e áreas dinâmicas a exemplo da Espanha e posteriormente a Áustria, Suécia e Finlândia.

Com a criação do Tratado de Masstricht assinado em 1991marcou um processo irreversível de integração econômica e política. Para Castells (2000, p.393) "a integração europeia é, ao mesmo tempo, uma reação ao processo de globalização e sua expressão mais avançada". Portanto, o processo da globalização se expande de forma concomitante com uma nova regionalização geoeconômica do mundo, isto é, com a formação dos denominados blocos econômicos regionais.

NAFTA

O Nafta nasce de uma estratégia comercial do Estados Unidos, sendo constituído pelos Estados Unidos e Canadá a partir de um acordo bilateral de livre comércio e posteriormente incorpora o México. O acordo do Nafta

entra em vigor em janeiro de 1994. A estratégia da criação desse bloco econômico representava uma cartada americana para a eventualidade de fracasso das negociações comerciais multilaterais do GATT. Nesse caso, o referido bloco estava projetado para constituir a pedra inicial de uma imensa zona de livre comércio das Américas. O alvo visado era a União Europeia que, liderada pela França, entravava as negociações sobre o comércio de produtos agro-industriais.

O acordo finalmente alcançado nas negociações com a União Europeia refreou o ímpeto de Washington. Quase ao mesmo tempo, o colapso econômico mexicano de 1995, provocado por uma crise aguda nas contas externas do país, provocou a propagação das críticas de setores políticos e sindicais dos Estados Unidos aos projetos de ampliação deste bloco. Nesse período o Chile, propenso a aderir ao referido bloco, decidiu inserir no Mercosul.

Observa-se portanto, que o regionalismo e a formação de blocos econômicos constitui em uma tendências da globalização econômica, onde as estruturas da interdependência econômica global que se desenvolveram no período do pós-guerra foram construídas em torno da consolidação dos, mercados global e da produção global.

MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL

O projeto do Mercosul foi instituído pro meio do Tratado de Assunção em 1991, entrando em vigor em janeiro de 1995 com o objetivo principal de romper as divergências existentes entre Brasil e argentina e concomitantemente promover a abertura das economias de referidos países. Todavia o Mercosul é menos abrangente que a UE no que se refere às relações sociais, políticas e culturais. Nesse sentido o Professor Milton Santos (2005) esclarece que não há uma preocupação com o desenvolvimento homogêneo dos países, observa-se que os investimentos ou as suas iniciativas estão relacionados com o crescimento de algumas empresas direcionadas para o comércio regional, estando as mesmas também inseridas no comércio global. Outro fato díspar da UE trata-se das moedas nacionais, as quais não apresentam comunicação entre si.

APEC – BACIA DO PACIFICO

A Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec) é um bloco econômico formado para promover a abertura de mercado entre países e Hong Kong (China), que respondem por cerca de metade do PIB e 40% do comércio mundial. Oficializada em 1993, pretende estabelecer a livre troca de mercadorias entre todos os países do grupo até 2020.

Membros - Austrália, Brunei, Canadá, Indonésia, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Filipinas Cingapura, Coréia do Sul, Tailândia, EUA (1989); China, Hong Kong (China), Taiwan (Formosa) (1991); México, Papua Nova Guiné (1993); Chile (1994); Peru, Federação Russa, Vietnã (1998).

A expressão Bacia do Pacífico associou-se à noção de um bloco econômico na década de 1970, quando os chamados Tigres Asiáticos - Hong Kong, Cingapura, Taiwan e Coréia do Sul - empreenderam a sua acelerada arrancada industrial. Essa arrancada foi impulsionada por investimentos japoneses diretos, deslocados do arquipélago pelo aumento dos custos de produção associado aos choques de preços do petróleo e à elevação dos salários internos.

Após uma década surgem os denominados NPIs- Novos países industrializados: Tailândia, Malásia e Indonésia, resultantes igualmente do investimento dos capitais industriais japoneses. Esse avanço atinge na atualidade países como as Filipinas e o Vietnã.

Os baixos custos da abundante força de trabalho, os vastos recursos naturais, as oportunidades de investimento em infra-estruturas de transportes, comunicações e hotelaria, as garantias fornecidas pelos donos do poder na China tudo isso atrai as corporações empresariais asiáticas para o novo oceano da economia de mercado que se abre.

A dinâmica desses investimentos relaciona-se com a presença de uma vasta elite econômica de origem chinesa disseminada pela Ásia meridional e oriental.

Os Tigres Asiáticos surgiram como "plataformas de exportação", orientando a sua economia industrial para os mercados do Ocidente e para o Japão. Do ponto de vista comercial, portanto, a integração regional era bastante fraca e tornava-se difícil, inclusive, caracterizar esse conjunto heterogêneo de países e cidades-Estado como um bloco econômico. Todavia, os investimentos supranacionais e o crescimento econômico transformam e dinamizam os intercâmbios intra-regionais denotando como um bloco econômico de caráter regional.

ASEAN

A Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean) surge em 1967, na Tailândia, com o objetivo de assegurar a estabilidade política e de acelerar o processo de desenvolvimento da região. Com a eliminação das barreiras econômicas e alfandegárias em vigor desde o ano 2002, avança os investimentos nesses países sobretudo nos denominados NPIS.

Membros - Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia (1967); Brunei (1984); Vietnã (1995); Miramar, Laos (1997); Camboja (1999).

CONCLUSÃO

A história recente mostra que com a globalização dos mercados, da tecnologia, do capital, as empresas e o com o avanço do meio técnico-cientifico não respeitam as fronteiras nacionais. Porém, contraditório ao movimento do capital o movimento da força de trabalho é contida nos Países Centrais, sobretudo tendo em vista o avanço do movimento migratório dos Países Periféricos em direção aos Centrais em busca de melhores condições de vida. Portanto, os Estados fortalecem suas normativas tendo em vista impedir o acesso da classe trabalhadora. Na formação dos blocos regionais observa-se essa tendência na qual crescem os movimentos clandestinos em direção aos EUA, a União Europeia e em determinadas áreas do Mercosul.

É importante lembrar como destacou Haesbaert (2002) o papel dos Estados na contemporaneidade, que ao mesmo tempo libera as fronteiras no sentido da livre circulação de capitais – e mesmo de mercadorias, atua num movimento inverso no que diz respeito ao controle de pessoas, "impondo seus "muros" para impedir a entrada de migrantes" (Id. 2002, p. 211). Logo, globalização e regionalização apresentam-se como dimensões complementares do processo de integração global das economias e dos mercados.

RESUMO

A emergência dos blocos regionais constitui como uma das características marcantes do capitalismo e tem como objetivo servir como plataformas que ancoram a atuação na escala global das corporações transnacionais. A formação desses blocos iniciada na Europa na década de 1950, com o avanço do meio técnico cientifico no período pós Guerra Fria, surgem novos blocos na escala regional e alguns com uma amplitude transcontinental a exemplo da APEC.

Portanto, vale ressaltar as diferentes características dos blocos regionais e os seus diferentes tratados. Logo, encontramos a Zona de Livre Comércio consiste em ampliar a exposição da economia dos países integrantes à concorrência externa, é um acordo restrito à esfera comercial, como exemplo temos o NAFTA. Enquanto isso, a União Aduaneira a eliminação das restrições alfandegárias e a fixação de uma tarifa externa comum são características relacionadas também a esfera econômica. Já no Mercado Comum engloba as denominadas normativas da União Aduaneira e avança no sentido de assegurar a livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas entre os países integrantes. Exemplo do Mercosul. Ainda tem-se a União Econômica e Monetária criado pelos europeus por meio do tratado de Masstricht, quando foi criado e introduzido o euro como moeda única controlada e emitida por um banco Supranacional.

Por fim, as denominadas áreas de integração por investimentos estão direcionadas a integração de investimentos econômicos sem a existência de tratados diplomáticos, apresentam uma dinâmica econômica como exemplo pode ser verificado a APEC ou a Bacia do Pacifico.

A criação de blocos regionais não rivaliza ou constitui um obstáculo ao processo de globalização, ele é um uma característica do final do século XXI e consolidada na contemporaneidade.

LEITURA COMPLEMENTAR

Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. SANTOS, Norma Breda dos. IN: http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v49n2/a12v49n2.pdf.

MENEZES, Alfredo da M.; PENNA FILHO, Pio. Integração Regional: os Blocos Econômicos nas Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ATIVIDADES

A formação de blocos regionais promove consequências uma vez que os fluxos comerciais são redirecionados, em função da atração exercida pela remoção das barreiras alfandegarias e estimula, portanto, a importação de mercadorias a custos mais baixos. Em que medida a constituição de blocos econômicos pode constituir em uma ameaça a economia mundial? Você acredita que essas zonas comerciais se fecham entre si?

Apresente exemplos da criação de blocos regionais, e das suas investidas nas diferentes escalas global, regional e nacional. Publique na plataforma.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Diante das investidas do capital internacional nas diferentes escalas geográficas é perceptível identificar tais investidas quer sejam nos meios de comunicação de massa, nos diferentes setores econômicos e no modo de vida dos atores sociais. Portanto, esses blocos econômicos e as empresas transnacionais inseridas nos mesmos buscam incessantemente a inserção em espaços geográficos que oferecem

vantagens competitivas, como a mão-de-obra barata, recursos naturais, flexibilidade das normativas e incentivos fiscais. Discutam as investidas das empresas transnacionais nas diferentes escalas geográficas é possível identificar as alterações no espaço geográfico e no modo de vida. Procure discutir esta temática, e aprofunde as discussões com os seus colegas.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos abordar as questões relativas aos movimentos separatistas nos Países Centrais.

AUTOAVALIAÇÃO

Reflita sobre a importância dos blocos econômicos e as contradições existentes como a defesa da abertura dos mercados para a inserção do capital internacional e contraditoriamente o controle das fronteiras com vistas ao impedimento de mão-de-obra oriunda dos países periféricos. Pesquise essa temática e elabore uma tabela apresentando as ações de alguns blocos no sentido de impedir a entrada de trabalhadores e publique na plataforma.

REFERÊNCIA

CASTELLS, Manuel. **A Era da informação**: Economia, Sociedade e Cultura. Fim de Milênio. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 2ª Edição. Volume III. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

MAGNOLI. Demétrio. **Globalização**: estado Nacional e espaço mundial. 2ª Edição. São Paulo: Polêmica. 2005.

HAESBAERT. Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.2004.

HAESBAAERT. Rogério. PORTO GONÇALVES. Carlos Valter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP.2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal.12ª edição. Rio de Janeiro: Record.2005.

VESENTINI José William. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. São Paulo: Papirus. 2003.